



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 7 de março de 2018

PAUTAS

Movimentação de Trabalhadores

José Roberto Franco Reis

José Roberto Franco Reis (Laborat) solicitou transferência para a Casa de Oswaldo Cruz (COC). O servidor se comprometeu a continuar atuando como professor e orientador do Programa de Pós-graduação da EPSJV. A transferência foi aprovada pelo colegiado do Laborat e pelo CD EPSJV.

Adelyne Maria Mendes Pereira

Adelyne Maria Mendes Pereira (Labgestão) solicitou a saída da EPSJV, por orientação do Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust) da Fiocruz. Adelyne se comprometeu a fazer a transição da coordenação do PTCC para Letícia Batista (Labgestão), que assumirá a função quando voltar da licença-maternidade, em abril. A Direção informou que Adelyne também será substituída na coordenação nacional da Pesquisa Multicêntrica, coordenada pela CCI, pois, como é uma tarefa institucional, deve ser coordenada por um trabalhador da EPSJV. O coordenador do Labgestão lamentou a saída da trabalhadora, mas ressaltou que é uma orientação do Nust, em benefício da sua própria saúde.

Tiago Savignon Cardoso Machado

O Latec solicitou a vinda do servidor Tiago Savignon Cardoso Machado, do INCQS para a EPSJV. O profissional vai contribuir para suprir o aumento da demanda de trabalho do laboratório com a expansão do Curso de Biotecnologia e a saída de alguns profissionais que irão se aposentar. O servidor é professor do CapUERJ, com carga horária de 20 horas, e cumpre outras 20 horas na Fiocruz – tempo que será destinado ao trabalho na EPSJV. O CD EPSJV aprovou a vinda do trabalhador.

Debate

A Direção destacou a importância de a Escola discutir a saída de trabalhadores, pois acabam acarretando a sobrecarga de outros trabalhadores ou custos para a EPSJV, com o pagamento de horas-aula. O mesmo pode acontecer na mudança de profissionais de um laboratório para o outro. A Reprepoli (Ana Lúcia) destacou a importância de se pensar uma política de movimentação interna e externa de trabalhadores, estabelecendo parâmetros e critérios gerais, ressaltando que, devido à conjuntura atual, as aposentadorias estão se acelerando.

Calendário do CD EPSJV 2018

A Direção apresentou o calendário de reuniões do CD EPSJV em 2018. Salvo algumas exceções, as reuniões serão realizadas nas quintas-feiras, em período integral, conforme a tabela abaixo:

Mês	Reunião	Data		Turno
Março	CD/EPSJV	07, 21 e 28/03	4º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	22 e 23/03	5ª e 6ª feira	Integral
Abril	CD/EPSJV	19/04	5º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	----	5ª e 6ª feira	Integral
Maio	CD/EPSJV	17/05	5º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	24 e 25/05	5ª e 6ª feira	Integral
Junho	CD/EPSJV	28/06	5º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	----	5ª e 6ª feira	Integral
Julho	CD/EPSJV	17/07	3º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	19 e 20/07	5ª e 6ª feira	Integral
Agosto	CD/EPSJV	23/08	5º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	----	5ª e 6ª feira	Integral
Setembro	CD/EPSJV	20/09	5º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	27 e 28/09	5ª e 6ª feira	Integral
Outubro	CD/EPSJV	25/10	5º feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	----	3ª feira	Integral
Novembro	CD/EPSJV	22/11	5ª feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	29 e 30/11	5ª e 6ª feira	Integral
Dezembro	CD/EPSJV	17/12	2ª feira	Integral
	CD/FIOCRUZ	14/12	6ª feira	Integral

As reuniões serão realizadas, sempre que possível, antes do CD Fiocruz para que a pauta desse encontro possa ser discutida no CD EPSJV.

PA 2018 da EPSJV

A vice-direção de Gestão apresentou a análise do Orçamento da EPSJV. Em 2017, a Escola executou 86% (R\$ 12.290.926,69) do orçamento solicitado para o ano (R\$ 14.300.000,00). Para 2018, o orçamento solicitado pela EPSJV é de R\$ 16.651.573,44, valor 36% maior do que o executado em 2017.

A Presidência da Fiocruz ainda não se reuniu com as unidades para a negociação dos orçamentos, mas já anunciou que deverá haver um corte de 10% em relação a 2017. Nos últimos anos, a EPSJV tem conseguido aprovar quase integralmente o orçamento solicitado, mas, para 2018, a perspectiva é diferente. Como o solicitado está 36% acima de 2017 e já há um corte anunciado de 10%, a Direção se reunirá com os representantes dos laboratórios e setores para definir as prioridades do PA 2018 e verificar o que pode ser reduzido.

De acordo com a vice-direção de Gestão, o impacto da terceirização no orçamento da Escola é a questão mais preocupante atualmente, pois vem crescendo anualmente e mesmo com o aumento do orçamento, será difícil custear isso nos próximos anos, se esse aumento for mantido. Foi solicitado que os laboratórios e setores pensem na sustentabilidade orçamentária da expansão de atividades, principalmente em relação à terceirização.

A partir de 2021, está prevista a incorporação ao orçamento da EPSJV dos recursos do curso de Biotecnologia, que atualmente são compartilhados entre a Escola (40%), Biomanguinhos (40%) e a Presidência da Fiocruz (20%). O coordenador do Labgestão questionou se o fim dos repasses de Biomanguinhos não poderia onerar a Escola futuramente e a representante do Labman lembrou que a Escola tem que pensar se consegue manter todas as habilitações, pensando nas questões orçamentárias, mas também na questão das aposentadorias e na retração dos concursos públicos, que podem reduzir a força de trabalho na Escola nos próximos anos. Esta última disse ainda que era importante fazer não apenas o planejamento anual, mas também planejar os próximos anos.

O coordenador do Laborat disse que era importante pensar na sustentabilidade das propostas de expansão de atividades, mas, ao mesmo tempo, acreditava que a Escola deveria ter cuidado com esse argumento, pois poderia representar um desvio dos objetivos e do lugar da Escola, como um rendimento ao que o mercado pode financiar. A Direção ressaltou que era importante também pensar parcerias que possibilitem a expansão das atividades sem onerar o orçamento da Escola.

Terceirização da EJA

A Direção fez um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na EPSJV, lembrando que, inicialmente, a Escola cedia apenas o espaço para a realização das aulas, no horário noturno, e que o projeto era custeado pela Presidência da Fiocruz e certificado pela Casa do Marinheiro. A partir de 2012, a Escola ganhou autonomia para certificar a EJA e assumiu os custos do projeto, que passou a fazer parte do orçamento da EPSJV, por meio de um projeto Fiotec, no qual os professores e demais profissionais de apoio são contratados como bolsistas.

Em 2016, no entanto, a Audin questionou o fato de a Escola manter como bolsistas profissionais que exercem atividades finalísticas. A EPSJV respondeu ao questionamento e, em dezembro de 2017, a Audin informou que a Escola não pode renovar o projeto, que se encerra no dia 30 de abril de 2018, e deveria interromper o pagamento de bolsas e contratar os profissionais da EJA por meio de outro vínculo – terceirização ou servidor público – ou então encerrar o projeto, sob pena de multas para a gestão da unidade caso não cumpra a determinação da Audin. Diante disso, a EPSJV procurou a Presidência da Fiocruz para tentar uma solução conjunta para o problema e a Escola foi autorizada a apresentar uma proposta de

terceirização desses bolsistas num esforço de otimização dos recursos da Presidência e de Biomanguinhos, que são repassados para a Escola para o Curso de Biotecnologia. A Direção pactuou com a Presidência de fazer o maior número possível de terceirizações dos profissionais da EJA agora e, aquelas que não puderem ser feitas imediatamente, precisarão ser alocadas em outro projeto (mesmo sabendo-se do questionamento da Audin), até que tenhamos disponíveis no contrato de terceirização da Escola postos de 20 horas para trabalhadores com a qualificação de ensino médio.

Como, atualmente, o Curso de Biotecnologia não esgota todos os recursos, é possível utilizá-los para fazer a terceirização da maior parte dos profissionais que estão incluídos no projeto EJA – além dos professores e profissionais de apoio, outros trabalhadores de áreas transversais da Escola também recebem bolsas por meio do projeto EJA vinculado à Fiotec.

Pela proposta apresentada pela Direção, para terceirizar a maior parte dos bolsistas que estão no projeto da EJA com os recursos previstos para 2018, haveria um valor de R\$ 5.042 a aportar. Já para 2019, o valor a aportar seria de R\$ 803 mil. Esse é o valor que a Escola precisa garantir em negociação com a Presidência.

O coordenador do Laborat perguntou qual era a perspectiva de contratação dos três preceptores do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde que também são bolsistas no projeto da EJA. A Direção informou que, como não há recursos para terceirizar todos agora, serão priorizados neste momento os profissionais que exercem atividades contínuas na Escola. Segundo o vice-diretor de Gestão, no caso da preceptoría, a demanda do Laborat era de uma contratação temporária e eles serão inseridos como bolsistas em outro projeto até o final do curso. O coordenador do Laborat disse que tinha dúvidas se a próxima turma do curso teria viabilidade sem os preceptores e que seria importante discutir as prioridades de cada laboratório e a importância de cada curso. Ele destacou que concorda com a desprecarização da Educação Básica, mas que a Escola surgiu para a qualificação dos trabalhadores do SUS e os ACS estão sob ataque, portanto, era importante resolver a questão para os próximos meses. A direção afirmou que, até o final da turma atual, os preceptores estão garantidos.

O coordenador do Labgestão lembrou que era importante que os professores da EJA se aproximassem mais da área de Ensino da Escola e solicitou que fosse apresentada a lista nominal de terceirizados. A coordenadora do Labform também falou sobre a importância da integração entre os professores “do dia” e “da noite”, pois todos são docentes da Educação Básica.

A representante do Lic-Provoc lembrou que o laboratório perdeu 12 profissionais nos últimos quatro anos e agora só conta com sete trabalhadores. Ela destacou uma bolsista que saiu ao final do ano e que significou mais redução na força de trabalho do laboratório.

A Reprepoli (Ana Lúcia) disse que o princípio da desprecarização é legítimo, mas que a outras questões sobre força de trabalho também precisam ser discutidas na Escola. A Direção disse que essas questões serão discutidas em breve, quando começarem os debates para os novos contratos de terceirização na EPSJV, que se realizarão em 2019. O coordenador da SADM informou que para terceirizar os trabalhadores que estão no projeto da EJA, a Escola irá fazer um aditivo nos atuais contratos de terceirização (IPPP e Abradecont).

A coordenadora do Lateps questionou como a Escola iria garantir os R\$ 803 mil no orçamento (para 2019) e disse que considerava um risco decidir pela aprovação da

proposta, já comprometendo R\$ 800 mil para 2019, sem discutir outros projetos e prioridades para a unidade.

A coordenadora do Labform fez um questionamento sobre o enquadramento da professora de Teatro, que pleiteia sua promoção para uma vaga que contemple sua formação máxima atual (doutorado), pois quando foi contratada possuía apenas o mestrado. O vice-diretor de Gestão explicou que os contratos de terceirização não são planos de carreiras e salários e não dão direito automático de reenquadramento por causa da elevação de escolaridade. Os reenquadramentos são possíveis de serem discutidos nos momentos de realização das novas licitações de terceirização, de acordo com as possibilidades orçamentárias. Ele lembrou que quando o trabalhador é contratado para uma vaga específica, ele concordou com os termos de contratação, que não incluem reenquadramento automático pela ampliação da formação.

O coordenador do Labgestão disse que se sentia desconfortável por ter que tomar a decisão sem poder discutir o assunto em seu laboratório. Disse que achava difícil o CD EPSJV tomar uma decisão definitiva e que considerava possível apenas um acordo de encaminhamentos provisórios para tentar resolver um problema legal, sem impactar na sustentabilidade de outras atividades da Escola. Ele lembrou que, mesmo que a decisão da Presidência seja favorável, os recursos não serão suficientes para resolver todos os problemas da Escola, considerando também que há um número expressivo de aposentadorias em breve.

A Direção reafirmou que a questão dos reenquadramentos será discutida ainda este ano, no debate sobre os novos contratos de terceirização, e explicou que o assunto só chegou agora ao CD EPSJV porque a Direção conseguiu se reunir com a Presidência da Fiocruz apenas no dia 20 de fevereiro. Disse ainda que a urgência na decisão se devia ao fato de o projeto da EJA/Fiotec acabar no final de abril e se nada for decidido, a partir de maio, não haverá mais Educação de Jovens e Adultos nem curso de Radiologia na Escola, além de que outros trabalhadores que exercem atividades transversais e estão contratados pelo projeto teriam que ser demitidos. Lembrou ainda que, a partir de 2018, a Controladoria Geral da União (CGU) fiscalizará a Fiocruz e isso vai impactar a instituição, podendo gerar multas pesadas.

A Direção ressaltou ainda que a decisão final sobre a terceirização será tomada pelo CD EPSJV após a resposta da Presidência da Fiocruz sobre o incremento orçamentário.

O coordenador da SADM apresentou a lista nominal de trabalhadores que seriam contratados, explicando o enquadramento de cada profissional. Além das pessoas ligadas diretamente à EJA e ao curso de Biotecnologia, serão desprecarizados mais cinco profissionais que são bolsistas do projeto EJA, mas trabalham em funções contínuas e transversais da Escola – Renato Garcia (Infraestrutura), Fabiano Russo (Secretaria Escolar), Tairone Cardoso (CCDE), Maycon Gomes (CCDE) e Taísa Machado (VDEI). Fabiano já trabalha nos períodos da tarde e noite, no Apoio Escolar; e Renato passará a trabalhar nos mesmos períodos para que à noite também haja um profissional da Infraestrutura.

A representante do Lic-Provoc questionou a inclusão dos profissionais da CCDE e da VDEI, já que a prioridade é a contratação dos professores da EJA e a não inclusão desses profissionais ajudaria a reduzir o déficit. Ela disse que a Escola tem outras demandas de terceirização, como a reposição de aposentados, e também que as novas terceirizações irão causar questionamentos e insatisfações entre os outros terceirizados. A coordenadora do Lavsá também questionou se não seria possível resolver apenas o problema mais urgente – contratação dos professores da EJA – e

deixar de fora a contratação de outras pessoas que não são diretamente ligadas ao funcionamento da EJA, tendo em vista que outros laboratórios e setores possuem demandas de contratação que também deveriam ser discutidas.

A Direção argumentou que retirar da terceirização os profissionais que não são diretamente ligados à EJA, não significaria uma economia significativa e, além disso, continuaria existindo o problema de manter como bolsistas, mesmo que em outros projetos, profissionais que exercem atividades finalísticas. Dessa maneira, a Escola continuaria sob risco de um questionamento da Audin.

O vice-diretor de Ensino disse que as demais demandas de terceirização serão discutidas em outro momento e que o importante agora era decidir sobre a questão mais urgente. O vice-diretor de Gestão explicou que, atualmente, os únicos bolsistas da Escola que exercem atividades contínuas e que estão inseridos em projetos não relacionados ao seu objeto são esses vinculados ao projeto da EJA. Todos os outros bolsistas da Escola são contratados por projetos específicos, com data para terminar.

O coordenador da SADM apresentou ao CD EPSJV algumas orientações técnicas sobre a questão da terceirização da EJA, lembrando que se o projeto da EJA for mantido nos moldes atuais, os gestores podem ser multados em, no mínimo, 60 mil cada um. Ele explicou que para os três profissionais (Taísa, Tairone e Maycon) que não fazem parte da EJA e do Curso de Biotecnologia, foi discutido caso a caso qual seria o enquadramento no contrato de terceirização. Ele disse que a SADM, especialmente a Seção de Gestão de Pessoas, critica a Direção por ainda não ter contratado Taísa, pois, segundo ele, há uma autorização da Presidência da Fiocruz, desde agosto de 2017, para que a nutricionista seja terceirizada, como parte do projeto de implantação do serviço próprio de bandeirão na EPSJV. A SADM considera que foi um erro a Direção ter postergado a contratação da Taísa e ter incluído sua desprecarização no "pacote" da EJA. Disse ainda que as distorções salariais existentes na EPSJV devem ser atacadas nas discussões para os novos contratos de terceirização da EPSJV. Ele explicou que Tairone e Maycon foram enquadrados como Assistente I e Assistente II, respectivamente, porque não há recursos disponíveis para enquadramentos em vagas que correspondam à função que eles exercem. A orientação da SADM é que a questão dos reenquadramentos seja discutida este ano para os novos contratos de terceirização.

O coordenador do Laborat disse que era uma decisão difícil de ser tomada porque, de um lado, é importante legalizar a situação, desprecarizar os trabalhadores e sustentar o projeto; por outro lado, é preocupante contrair uma dívida para resolver isso. Ele disse ainda que entendia a urgência da decisão, mas que gostaria de discutir o assunto no laboratório para se posicionar de forma mais tranquila.

A Direção propôs que o CD EPSJV deliberasse sobre o encaminhamento da proposta apresentada à Presidência da Fiocruz e a autorização para negociar os R\$ 800 mil. O vice-diretor de Ensino destacou que se a proposta não fosse aprovada, seria aberto novamente o debate para que os membros do CD EPSJV apresentassem outras sugestões para resolver o problema da EJA. Foi decidido que o CD EPSJV iria deliberar sobre apoiar a Direção a negociar com a Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional para a terceirização dos profissionais vinculados ao projeto EJA Fiotec.

Na votação, o resultado foi o seguinte:

A favor – 6 votos (Lic-Provoc, Labman, Labform, Latec, Direção, Lires)

Abstenções – 8 votos (Reprepoli – 3 votos, Laborat, Lateps, Labgestão, Lavsa, Grêmio Estudantil)

A Reprepoli (Andrea) fez declaração de voto, justificando que os representantes dos trabalhadores decidiram se abster por causa da falta de clareza sobre a inclusão de outras pessoas na terceirização da EJA e também por causa do enquadramento definido para a terceirização de alguns desses trabalhadores.

Coordenação do Lic-Provoc

O coordenador do Lic-Provoc, Márcio Rolo, se aposentou no dia 1º de março e, segundo o regimento da EPSJV, deve ser feita uma nova eleição para a coordenação do laboratório.

O CD EPSJV aprovou a Comissão Eleitoral proposta pelo Lic-Provoc, formada por Cristiane Braga, Cássia dos Santos e Isabela Cabral. O laboratório vai fazer o processo eleitoral e, na próxima reunião do CD EPSJV, o resultado será homologado.

A representante do Lic-Provoc informou que em função da redução da equipe - atualmente o laboratório conta com sete profissionais (três terceirizados e quatro servidores) - estão sendo reformuladas as atividades do Lic-Provoc.

Conferência Nacional Popular de Educação

A vice-direção de Ensino informou que a EPSJV está apoiando a realização da etapa estadual da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape), que acontece nos dias 23 e 24 de março, no Rio de Janeiro. A ideia é mobilizar alunos e trabalhadores para participarem da conferência estadual (Conepe) e também da nacional. Além disso, a Escola apoiará a organização com a produção de material de divulgação.

Como se trata de uma conferência popular, o credenciamento de participantes é livre. A etapa estadual conta com a participação das secretarias estadual e municipal de Educação, CUT, UNE, UFRJ, UFF e UFRRJ, além de movimentos setoriais do campo da educação.

Os interessados em participar da conferência devem informar à Direção para que seja montado um grupo para discutir o documento da conferência.

A conferência nacional acontece de 24 a 26 de maio, em Belo Horizonte (MG). Os participantes das etapas estaduais, que subscreverem o documento final, tornar-se-ão automaticamente delegados da etapa nacional.

A coordenadora do Lateps informou que participou, no dia 5 de março, da abertura da Conferência Livre de Educação de Jovens e Adultos, que foi realizada na Uerj, no contexto da preparação para a Conepe.

INFORMES

Dia da Mulher

No dia 8 de março, a EPSJV vai oferecer um café da manhã camponês para todas as trabalhadoras da Escola. As estudantes do turno do dia e da noite receberão uma lembrança para marcar a data.

Aulas inaugurais

CTACS

A aula inaugural do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (CTACS) será realizada no dia 12 de março, com o tema 'Tiro, porrada e bomba: a favela na mira e a saúde como fica?'.
A aula será realizada no dia 12 de março, com o tema 'Tiro, porrada e bomba: a favela na mira e a saúde como fica?'.

Ensino Médio e EJA

No dia 15 de março, às 14h e às 19h, será realizada a Abertura do Ano Letivo da EPSJV com a encenação e o debate da peça 'Que tempos são esses?', da Companhia Espaço Aberto.

Pós-graduação

A aula inaugural do Programa de Pós-graduação da EPSJV será realizada no dia 27 de março, com o 'O ajuste (in)justo: as recomendações do Banco Mundial e o Brasil de hoje'.

Fórum Social Mundial

A EPSJV organizou três atividades para o Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social, evento que antecede o Fórum Social Mundial, em Salvador (BA). O pré-fórum acontece de 10 a 12 de março. As atividades realizadas pela Escola são: uma oficina sobre agroecologia (10 de março), uma mesa como o tema 'Experiências e desafios da educação em saúde' (11 de março) e outra sobre 'Formação de trabalhadores da saúde para a ação transformadora em saúde' (12 de março).

Conferência de Vigilância em Saúde

A EPSJV expôs e distribuiu materiais, no stand do Ministério da Saúde, durante a Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, que aconteceu de 27 de fevereiro a 2 de março, em Brasília. A Escola também fez a cobertura jornalística do evento.

Abrascão 2018

A Escola está participando das reuniões da subcomissão de Comunicação na organização do Abrascão 2018, que será realizado na Fiocruz, de 26 a 29 de julho. A EPSJV vai contribuir com a elaboração de material visual para o evento, em colaboração com a equipe do Multimeios (ICICT), que fez a identidade visual do Abrascão 2018. A Escola produzirá uma edição especial da revista Poli, com a série '30 anos do SUS', que será incluída na bolsa do evento.

A EPSJV também está participando da organização da Tenda Paulo Freire.

Blindagem

Será realizada, no dia 27 de março, a licitação para a compra e instalação dos brises com proteção balística na fachada da Escola Politécnica. O processo será feito em regime de urgência pela Cogic e a instalação deve começar no segundo semestre de 2018.

Jornada Universitária

A EPSJV participou, no dia 6 de março, de uma reunião preparatória para a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) 2018, que acontecerá de 18 de abril a 18 de maio. Também participaram do encontro representantes da UERJ, UFRJ, UFRRJ, que discutiram o tema do evento neste ano. Este é o terceiro ano em que o estado do Rio de Janeiro tem realizado a JURA de forma coletiva entre as universidades e outras instituições formativas. Nesse sentido, a comissão organizadora da JURA solicitou que a aula inaugural da Jornada fosse realizada na Fiocruz por causa da perseguição aos pesquisadores que estudam e denunciam os efeitos dos agrotóxicos sobre a saúde e o meio ambiente, no dia 18 de abril.

Intervenção Federal e Plano de Contingência

A EPSJV participou, no dia 20 de fevereiro, de uma reunião na Presidência da Fiocruz sobre a Intervenção Federal no Rio de Janeiro. A Direção narrou um fato acontecido recentemente, em Farmanguinhos, quando um oficial do Exército foi até o campus, em Jacarepaguá, informando que seria montado ali um posto de observação do Exército durante 24 horas. Em contato com o governo do estado, a

Presidência da Fiocruz conseguiu reverter a situação. Uma nova reunião seria realizada na semana do CD EPSJV para discutir o assunto.

A Direção informou que na reunião, o trabalho de comunicação e os treinamentos sobre o plano de contingência realizados na EPSJV foram citados como exemplo para toda a Fiocruz.

Em breve, serão realizados treinamentos e palestras sobre o plano de contingência da segurança com os novos alunos da EPSJV. Também haverá um treinamento, para todos os profissionais e alunos, sobre o plano de contingência em caso de incêndio.

Profags

O coordenador do Laborat solicitou que o tema do Programa de Formação Técnica para Agentes de Saúde (Profags) fosse incluído como pauta de uma próxima reunião do CD EPSJV. Ele destacou que é uma questão importante e que envolve o objeto de alguns laboratórios da Escola. O Profags prevê que 200 mil ACS e ACE sejam formados, em um curso presencial ou semipresencial, como técnicos de enfermagem.

O edital já foi lançado pelo Ministério da Saúde e estão sendo credenciadas diversas instituições, principalmente privadas. O coordenador do Laborat destacou que o próprio Conselho de Enfermagem determina que a formação na área não pode ser feita à distância. Ele lembrou ainda que a EPSJV tem um protagonismo nacional nessa discussão e que, na atual conjuntura, oferecer e sustentar o curso dos ACS é uma forma de resistência ao Profags.

A coordenadora do Lateps solicitou que a Escola viabilize passagens e diárias para os pesquisadores participarem da discussão sobre a PNAB e o Profags independentemente do planejamento prévio feito no PA (Plano Anual). Ela destacou que nem sempre quem convida tem condições de financiar a ida de pesquisadores da Escola para discutir o projeto e sugeriu ainda que a Escola solicite apoio da Presidência da Fiocruz para essas ações de articulação. A Direção informou que está acompanhando as discussões sobre o Profags desde o início, inclusive solicitando reuniões com a presidência da Fiocruz e divulgando cartas contra o projeto. A Fiocruz estava sem empresa licitada para emitir passagem e diária, mas, mesmo assim, vem tentando viabilizar a ida de pesquisadores. Explicou, no entanto, que não há como garantir sempre o financiamento, pois depende de orçamento disponível.

Seminário da pós-graduação

A coordenação do Programa de Pós-Graduação da EPSJV realizou, de 20 a 22 de fevereiro, o Seminário da Pós-Graduação. O objetivo era fazer um balanço para avaliar a experiência acumulada nos dez anos de funcionamento do programa.

Cursos

Internacional

Será realizado, de 19 a 23 de março, o Curso Internacional de Curta Duração "Etnossociologia do saber profissional: perspectivas teórico-metodológicas no estudo do trabalho técnico em saúde", coordenado por Marise Ramos (Lateps).

Proformar-Rio

Foram iniciadas em março duas novas turmas do Curso Técnico de Vigilância em Saúde (CTVISAU), como parte do Proformar-Rio. As aulas estão acontecendo na Escola e devem ser concluídas em 2019.

Informações e Registro

Foi iniciado no dia 7 de março o Curso de Atualização Profissional em Análise de Dados para o SUS. No dia 17 de abril, terá início a nova turma do Curso de Qualificação Profissional em Registros e Informações em Saúde (CETRIS). As duas formações são coordenadas pelo Lires.

Radioterapia

Começou, no dia 6 de março, a terceira turma do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia com Ênfase em Aceleradores Lineares. A nova turma acontece em Curitiba (PR) e reúne 32 alunos, de nove estados. Em junho, terá início a quarta turma, que será realizada em Fortaleza (CE), com 32 alunos.

Presentes

Ana Lúcia Soutto Mayor (Reprepoli)
Ana Luisa Hygino (Grêmio estudantil)
Anakeila Stauffer (Direção)
Andrea Oliveira (Reprepoli)
Bianca Cortes (Labman)
Carlos Maurício (VDEI)
Cristiane Braga (Lic-Provoc)
Daniel Groisman (Laborat)
Etelcia Molinaro (Latec)
Felipe Granato (Labform)
Filipe Santos (Reprepoli)
Gabriel Pedro (Grêmio Estudantil)
Gabriel Reis (Grêmio Estudantil)
Gilberto Estrela (Labgestão)
Ieda Barbosa (Lavsa)
José Mauro (Lires)
José Orbílio (VDGDI)
Kátia Miranda (VDGDI) – convidada
Leandro Nardaccio (SADM)
Luciana Figueiredo (Labform)
Márcia Teixeira (Labman)
Marise Ramos (Lateps)
Rodolfo Neves (Lavsa)
Sergio Ricardo (VDPDT)
Sheila Hansen (VDGDI) – convidada